

Prevalência da Esquistossomose nos Municípios de Valentina Figueiredo, Gramame, Cuiá e Paratibe/PB - Brasil

Fabrícyá Hariel Pereira de Lima¹; Flávio M. T. Medeiros²; Victor H. S. Pessoa³; Wanne S. S. Brito⁴; Newton G. Nascimento⁵; Luiz C. N. Machado⁶; Joelma R. Souza^{7,8}; Bruno H. A. Galvão^{7,8}; Marília G. S. Cavalcanti^{7,8}

¹ *Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Bairro Jardim Cidade Universitária, 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil;* ² *Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Bairro Jardim Cidade Universitária, 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil.*

³ *Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Bairro Jardim Cidade Universitária, 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil.* ⁴ *Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Bairro Jardim Cidade Universitária, 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil.*

⁵ *Gerente, Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses;* ⁶ *Técnico, Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses;* ⁷ *Docente, Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil.* ⁸ *Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil*

O controle da esquistossomose no Brasil tem se desenvolvido mediante diferentes programas de intervenção. Um dos principais pilares destes programas é a identificação de casos positivos por meio de exames coproparasitológicos através da busca ativa, o que consiste na captação dos casos não identificados pelo sistema de notificação compulsória. O programa supracitado é significativo para observação da distribuição da parasitose, da mesma maneira que para realização do tratamento dos infectados. Baseado na importância que estes programas possuem é que o objetivo do presente trabalho foi consolidar os dados da esquistossomose obtidos nesses inquéritos nos municípios de Valentina Figueiredo, Gramame, Cuiá e Paratibe. As amostras de fezes coletadas foram processadas através da técnica de Kato-katz. No total foram realizados 2.064 exames. Das localidades estudadas, Cuiá apresentou a maior prevalência para a esquistossomose 11,94% (310 exames/10 positivos), seguido de Gramame 4,5% (1.176 exames/53 positivos) e Valentina Figueiredo 3,08% (227 exames, sendo 7 positivos). Dos 351 exames realizados em Paratibe, nenhum caso foi positivo para a esquistossomose. Mediante a análise geral dos resultados podemos observar que a prevalência da esquistossomose, entre os helmintos identificados por esta técnica, é a maior 9,78% (202 casos); seguida de Ascariíase (3,92%, 81 casos), Ancilostomíase (3,82%, 79 casos) e Teníase (0,29%, 6 casos). Estudos de prevalência para importantes parasitoses, como a esquistossomose são indispensáveis para o desencadeamento de políticas públicas voltadas para as necessidades locais, os resultados deste trabalho indicam que a comunidade de Cuiá precisa de uma maior atenção no que tange a medidas profiláticas para se tentar interromper o ciclo de transmissão da esquistossomose.

Palavras-chave: esquistossomose, parasitose, helmintíase.

Apoio: UFPB, Ministério da Saúde e Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses.